

# **RISCOS OCUPACIONAIS DOS CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM NA BR-381, DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA AÇÃO DE ENFERMAGEM**

Raysa Manuely Lana Oliveira ANDRADE (PQ/UnilesteMG)

Solange de Andrade AVELAR (C/UnilesteMG)

Helisamara Mota GUEDES (C/UnilesteMG)

Maione Silva LOUZADA (Orientador)

Curso de Enfermagem/UnilesteMG

O caminhoneiro deve ser considerado uma clientela diferenciada no Sistema Único de Saúde (SUS) uma vez que não se enquadra nas rotinas estabelecidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS). O tipo de trabalho desenvolvido por esta categoria profissional exige grande tempo fora de casa não sobrando disponibilidade para freqüentar as UBS (BOTELHO, 2006). O estudo de Botelho (2006) realizado na região do Vale do Aço com 65 caminhoneiros, sendo 100% do sexo masculino, mostrou que 35 (53,85%), freqüentam a unidade de saúde e 30 (47,15%) dizem não freqüentar. Daqueles que freqüentam a unidade, dois (5,72%) procuram o médico ou a Unidade de Saúde mensalmente, seis (17,14%) semestralmente, 11 (31,43%) anualmente e 16 (45,71%) quando precisa. Lima et al (1999) descrevem risco ocupacional como sendo perda da capacidade potencial corporal e psíquico do trabalhador causado pela interação deste com sua tarefa, a tecnologia e objeto utilizado. A perda destas capacidades expõe não só o trabalhador, mas também seus colegas de trabalho e a sociedade, e podem ser gerados dentre outros fatores por altas cargas de trabalho. Alguns dos riscos ocupacionais que os caminhoneiros estão expostos são problemas ergométricos causados pelo carregamento de peso e postura corporal inadequada, exposição a mudanças climáticas e temperaturas, além dos riscos do próprio transito, conforme Takeda (2002). Identificar os sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho presentes nos caminhoneiros que trafegam a BR381, no interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um formulário semi-estruturado realizado no Auto Posto Torque Diesel, na BR 381 no município de Timóteo, nos meses de junho à julho de 2008. A amostra foi constituída por 172 caminhoneiros, todos do sexo masculino, com idade entre 20 e 70 anos. RESULTADOS: A média da jornada de trabalho diário foi de 13 horas. Dos 172 caminhoneiros entrevistados 132 (76,7%) não sabe ou não possui nenhuma doença. Porém, 20 caminhoneiros relataram possuir a hipertensão arterial. Dos participantes, 83% apresentou um ou mais sintoma relacionados à Doenças Osteomuscular Relativos ao Trabalho (DORT). Sendo o local anatômico de prevaletia os músculos inferiores relatado por 141 (82%) participantes, seguido pelos músculos superiores relatado por 114 (66%) e em terceiro lugar a coluna vertebral em 87 (51%) dos participantes. Destes, predominou a região lombar com 66 (76%). CONCLUSÃO: O caminhoneiro para realização de seu trabalho mantém fragmentos do corpo suspenso, realiza movimentos repetitivos e se mantém concentrado por longo período de tempo, essa combinação de fatores associados a uma extensa jornada de trabalho, resulta em uma alta prevalência de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho.

Palavras-chaves: Riscos ocupacionais; Assistência de Enfermagem; caminhoneiros.